

Introdução à Globalização económica – Uma perspectiva histórica (I) ¹

Marc Jacquinet

Novembro de 2019-11-19

“I find that because of modern technological evolution and our global economy, and as a result of the great increase in population, our world has greatly changed: it has become much smaller. However, our perceptions have not evolved at the same pace; we continue to cling to old national demarcations and the old feelings of ‘us’ and ‘them’.”

(Dalai Lama)

Globalization is not only something that will concern and threaten us in the future, but something that is taking place in the present and to which we must first open our eyes.”

(Ulrich Beck)

Introdução

O tema da globalização é controverso, no centro de numerosos e recorrentes debates. Esta centralidade da questão da globalização pode ser relacionada com a importância que esta apresenta para várias das facetas da nossa vida cotidiana, como no trabalho, na vida familiar, cultural, educativa, do consumo e das práticas de cidadania.

Esta centralidade deve ser ainda relacionada às próprias controvérsias da globalização, em relação aos interesses em jogo, às ideológicas, visões do mundo e ainda, numa perspetiva mais académica ou científica, em termos de característica do objeto de estudo e das questões de metodologia que fazem as pontes entre os discursos e as realidades diversas e complexas.

Assim sendo, uma das ideias no cerne da globalização é o da complexidade, tanto do objeto de estudo como dos métodos a utilizar ou a ser utilizada para o seu estudo e conhecimento mais profundo (Jacquinet 2019).

Tipologias

Antes de avançar com as ideias fundamentais sobre a globalização, vale a pena distinguir duas tipológicas ou categorias que fazem parte dos discursos sobre a globalização, nomeadamente nos media, debates políticos e académicos.

¹ Texto desenvolvido para a uc 43018 sobre globalização económica do programa de Doutoramento em Estudos Globais, sobre o tema mais histórico da evolução do processo de Globalização económica e contestação social.

A primeira tipologia consiste em distinguir globalização como condição ou globalidade de globalização como progresso (Steger 2017, entre outros autores). A primeira aceitação é da globalização como condição. Assim sendo a globalização como condição é referida como globalidade (globality) ou seja uma condição social caracterizada pela existência de interconexões económica, política, cultural e ambiental e dos fluxos que transformam muitas das barreiras e fronteiras que existem neste momento (Steger 1997: 8). É de salientar que a globalidade de uma dada época será específica ao estado das interconexões nesta altura. A globalidade de hoje será diferente da de amanhã. A globalidade aponta para uma condição particular e implicam o seu carácter indeterminado. A segunda aceitação é a da globalização como processo. A globalização como processo é a transformação do presente estado ou do estado em consideração em outra época. A globalização é uma mudança do modo como vivemos e entramos em contato e interação. É ainda comum distinguir – e isto é a nossa segunda tipologia – globalização económica, cultural, social, política e ambiental. A questão central aqui é da complexidade destas várias dimensões da globalização e das interações entre as várias esferas da mesma e dos níveis de realidade.

Três ideias fundamentais

Nesta introdução, é importante ter na mente três ideias fundamentais sobre a globalização, pelo menos desde a minha perspetiva.

A primeira é sua dimensão histórica e temporal que abrange dinâmicas como sedimentação, cumulatividade, path dependence, irreversibilidade, histerese (hysteresis), retroações (feedback) e recomposições (Jacquinet 2020).

A segunda é a da diversidade (ou diferença(s)) na esfera de atuação e de interação (económica, social, cultural, política e ambiental) do processo histórico de globalização. E isto inclui o contexto em que atuam os atores.

Por fim, a globalização caracteriza-se por uma combinação das duas primeiras dimensões referidas (tempo e diversidade) e os componentes de ignorância, emergência e incerteza, e apresenta-se como um fenómeno complexo.

É nesta tripla perspetiva – histórica, diversa, e complexa – que a globalização, e a globalização económica em particular, são aqui consideradas e conceptualizadas.

Bibliografia

- Allen, R. C. (2011). *Global economic history: A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- Alvey, J. E. (2003). 'Adam Smith's Globalization (but anti-Secularization) theory'. Massey University, Department of Applied and International Economics Discussion Papers
- Ghemawat, P. (2011). *World 3.0: Global prosperity and how to achieve it*. Boston: Harvard Business Review Press.
- Ghemawat, P. (2018). *Redefining global strategy: Crossing borders in a world where differences still matter*. Boston, Massachusetts: Harvard Business Review Press

- Jacquinet, Marc. 2019a. A First Note on Complexity theory. <http://critiquema.hypotheses.org/289>
- Jacquinet, Marc. 2019b. Globalização económica – Uma perspectiva histórica, Notas das aulas sobre Globalização económica. Lisboa, Universidade Aberta, Documento de trabalho.
- Jacquinet, Marc. 2020 Hysteresis and path dependence URL: <http://critiquema.hypotheses.org/1068>
- Kaletsy, A. (2011). Capitalism 4.0: The birth of a new economy in the aftermath of crisis. London: Bloomsbury.
- Maswood S (2018) Revisiting Globalization and the Rise of Global Production Networks, Cham: Springer International Publishing
- Oatley, T. (2019). International political economy. London: Routledge.
- Ritzer, G., & Dean, P. (2015). Globalization: A basic text. Chichester: Wiley-Blackwell.
- Steger, M. B. (2017). Globalization: A very short introduction. Oxford: Oxford University Press.
- Saul, J. S., & Leys, C. (1999) Sub-Saharan Africa in Global Capitalism. *Monthly Review*, Volume 51, Issue 03 (July-August) (pp. 13-30).